

# Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

N.º 21 – 2006

## Domus Carmeli Casa de Maria

Segundo uma expressão medieval, o Carmelo é “todo de Maria”. A presença de Maria na vida dos Carmelitas marca profundamente o Carmelo, de tal maneira que se torna uma das características da sua espiritualidade. Não se trata de uma nota marginal do carisma, mas uma das suas expressões mais íntimas e queridas da sua tradição. Como o reconhece a Igreja: “O Carmelo é totalmente mariano” (Leão XIII).

Maria aparece relacionada com o Monte Carmelo. A liturgia atribui-lhe as palavras de Isaías: “A glória do Líbano ser-lhe-á dada, a formosura do Carmelo e de Saron” (Is 35, 2).

E o Monte Carmelo também aparece muito ligado a Nossa Senhora. Naquela nuvenzinha que subia do mar semelhante “à palma da mão de um homem” (1Rs 18, 44), os Carmelitas começam a ver um símbolo de Maria. O simbolismo da nuvenzinha tem o valor de uma antiga tradição, não patrística, mas carmelitana, embora fundada nalguns Santos Padres da Igreja.

A meta da vida cristã vivida no Carmelo, conforme a sua espiritualidade é a perfeição da caridade, do amor de Deus e ao próximo. Maria não é só o modelo mais alto mas também a companhia mais eficaz. Segundo a

experiência espiritual dos nossos santos, Maria é a Mãe e a Irmã que nos acompanha na nossa caminhada “até ao cume da perfeição que é Cristo”.

O cunho mariano que é conatural à nossa história e espiritualidade deve manifestar-se na nossa vida pessoal

e comunitária. O nome, pelo qual somos reconhecidos na Igreja: “Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo”, é sinal de familiaridade e intimidade com Nossa Senhora e fonte de espiritualidade. Além de Mãe, Maria é também nossa “Irmã”, ou seja, da nossa mesma estirpe, da nossa mesma natureza, vivendo o nosso mesmo carisma, sofrendo e morrendo como nós.

A casa que a Ordem está a construir em Fátima deu aso a conversas que tive com alguns Provinciais que vieram participar na benção da Primeira Pedra. É manifesto que temos esquecido, nestas últimas décadas, a presença de Maria na nossa vida. E a nossa espiritualidade não se pode confinar simplesmente aos nossos santos, até porque a sua incidência na Igreja, reduz-se a um grupo restrito de pessoas.

Uma vez que o marianismo está a surgir novamente na Igreja, nós, temos que nos identificar como marianos, porque “O Carmelo é totalmente mariano”.

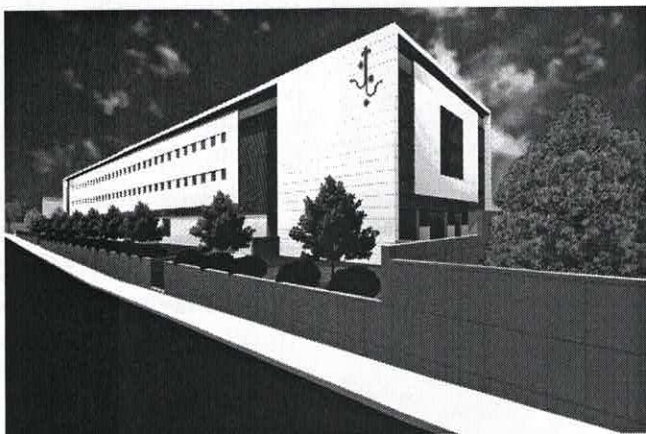
Que a *Domus Carmeli*, novo Centro Mariano Internacional, que se está a levantar em Fátima concorra a isso.

*P. Jeremias Carlos Vechina ocd*



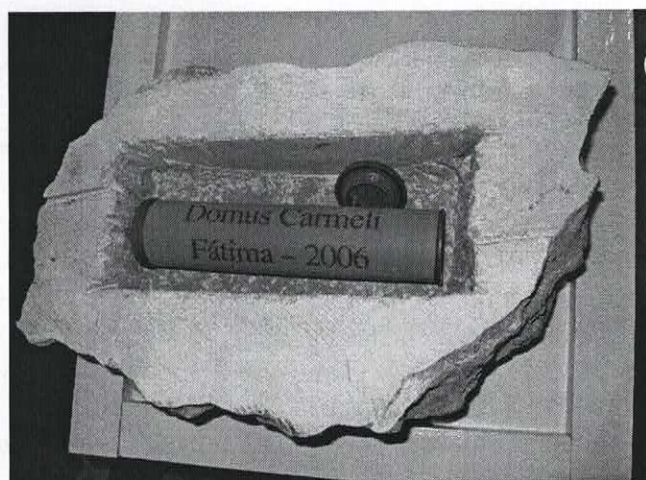
# Benção da Primeira Pedra

*Imediatamente depois do traslado dos restos mortais da Irmã Lúcia e a sua colocação no Santuário teve lugar na capela do Carmelo de S. José de Fátima das nossas Irmãs Carmelitas a benção e colocação da Primeira Pedra da nascente "Domus Carmeli" e do novo convento de Fátima. Estiveram presentes: o Bispo da Diocese, o Reitor do Santuário, o Vigário Geral da Ordem, alguns Provinciais da Europa, os Padres reunidos em Fátima, as nossas Irmãs Carmelitas, uma representação do Carmelo secular, as várias autoridades civis, os engenheiros e arquitectos que acompanham as respectivas obras, benfeitores e amigos, etc.*



*O P. Provincial, P. Pedro Lourenço Ferreira, dirigiu as presentes as seguintes palavras: "A Domus Carmeli é um Centro Mariano Internacional para a Ordem dos Carmelitas Descalços. Destina-se em primeiro lugar a alimentar e a renovar o carisma mariano da Ordem. Este projecto resulta de uma proposta e pedido do Governo Geral da Ordem à Província de Portugal. Aqui estamos para dar início solene e pedir a Deus a bênção para este empreendimento. O edifício conta com um espaço para a comunidade residente com oito quartos e um espaço de acolhimento com 50 quartos duplos. Terá uma capela para uso interno, salas de conferências e serviços de apoio a actividades de formação. Constará de 4 pisos: uma cave para garagem, o rés do chão para serviços, o primeiro e segundo andar para residência com uma área de implantação de 1662 m<sup>2</sup>. As actividades a desenvolver a partir desta casa dizem respeito à promoção espiritual dos Carmelitas – religiosos, religiosas e seculares – na sua dimensão mariana.*

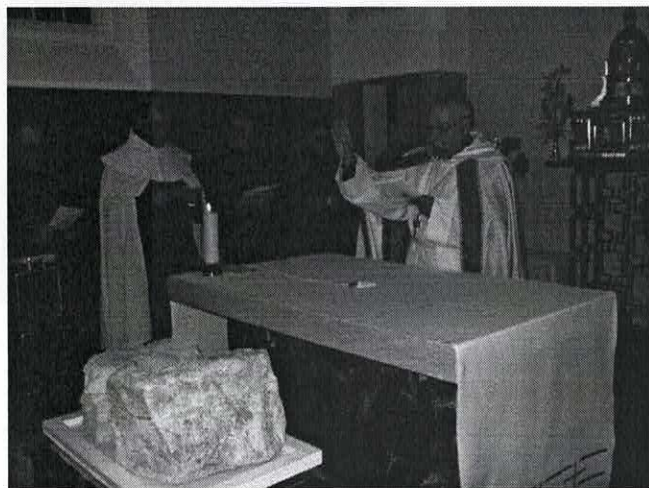
Deseja-se que o Santuário de Fátima constitua o centro e a fonte inspiradora desta renovação do carisma mariano, sobretudo nas celebrações da penitência e da oração, actividade primeira e habitual da comunidade residente. Como fruto desta actividade contamos com um bom espírito de acolhimento e de serviço aos que procuram a Deus na casa da Mãe. Nesta Domus Carmeli se hão-de encontrar os cansados da vida à procura do santo repouso e os que procuram discernir a vontade de Deus a seu respeito. A cena e a mensagem da sétima aparição de Nossa Senhora à Irmã Lúcia podem inspirar a actividade desta Casa. E agora que a Irmã Lúcia regressou ao lugar onde tudo começou, a Ordem dos Carmelitas Descalços, num esforço de regresso às origens e ao essencial, vai investir em Fátima o que tem e o que não tem, tanto de material como de espiritual. Tumulámos a Irmã Lúcia, mas queremos dar voz aos anseios que Nossa Senhora suscitou no seu coração. Um dia recusámos a oferta do terreno do poço do Arneiro e a Irmã Lúcia partiu com esta mágoa. Hoje dedicamos-lhe a Domus Carmeli na Rua do Imaculado Coração de Maria, que lhe era tão querido. Acredito firmemente que a Irmã Lúcia já toca os corações dos homens e das mulheres que conheceu na terra. Os grandes milagres acontecem nos corações convertidos. A sua vida foi fecunda na oração, no silêncio e na penitência da clausura. Aquele grão de trigo que hoje tumultuamos na Basílica já floresce neste quarteirão do Carmelo.



Acreditamos nisto e por isso aqui estamos. Agradecemos a vossa presença e o conforto que nos dá a força da vossa amizade e da vossa oração.

As Irmãs Carmelitas juntam-se hoje aos seus irmãos na bênção da primeira pedra do novo Carmelo.

Num tempo em que as Carmelitas se unem para fechar Casas por falta de vocações, este Carmelo, agraciado com vocações jovens que anunciam um futuro promissor, decidiram construir um novo



mosteiro porque este ameaça ruína e a sua reconstrução ficaria mais cara. Saudamo-las por esta decisão que significa renúncia ao seu querido mosteiro e ousadia na esperança contra todas as previsões humanas. A primeira pedra deste Carmelo foi aqui colocada no dia 15 de Setembro de 1937. Viveram na Casa Abrigo, que o Santuário lhes cedeu, até ao dia 18 de Março de 1939. Aqui rezaram as primeiras Vésperas de S. José e no dia 19 de Março o Senhor Dom José Alves Correia da Silva celebrou a primeira Missa na sala do Capítulo, porque esta capela ainda não estava pronta. Nesta capela foi celebrada a primeira Missa na Quinta-Feira Santa, dia 6 de Abril de 1939. Professaram neste Carmelo 75 Irmãs. Foram aqui ordenados Bispos e Padres. Eu fui o último Padre a ser ordenado nesta capela. Em nome desta geração, peço que se conserve esta capela quando este convento der lugar ao novo, para que este espaço sagrado continue a ser um lugar de oração, uma ermida para as Irmãs que neste Carmelo rezam e se sacrificam, sobretudo pelos sacerdotes”.

*Seguiu-se depois a benção da Primeira Pedra por parte do Bispo de Leiria-Fátima, que sublinhou com a sua presença e as suas palavras a importância para Fátima destas obras por parte da Ordem. Fátima, disse, tem necessidade da presença do Carmelo, de uma presença cada vez mais significativa e qualificada.*

### **Boas Festas**

**Este é o dia que o Senhor fez:  
exultemos e cantemos de alegria. Aleluia.**

## **Elia de São Clemente**

No dia 19 de Dezembro de 2005, o Papa Bento XVI firmou o decreto de Beatificação de Elia de S. Clemente. A beatificação teve lugar no dia 18 de Março, na Catedral de Bari. Durante a Eucaristia da tarde presidida pelo bispo da diocese, o cardeal José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, pronunciou o solene declaração de que a jovem Carmelita italiana merecia as honras dos altares. O Papa Bento XVI não mudou a norma. Aplica o ensinamento de que somente a canonização é um acto vinculativo do magistério universal da Igreja. Voltando à prática anterior quer destacar a vinculação do beato ou beata, em primeiro lugar, com a Igreja local.

Elia de S. Clemente pertence à geração das santas jovens do Carmelo: Santa Teresa dos Andes (20 anos), Santa Teresa Margarida Redi (22 anos), Santa Teresa do Menino Jesus (24 anos), Beata Isabel da Trindade (26 anos) e Elia de S. Clemente (26 anos).



Teresa Fracasso, assim se chamava antes de entrar no Carmelo, nasceu no bairro velho de Bari, capital das Pullas italianas, no dia 17 de Janeiro de 1901. Tomou o hábito de noviça carmelita a 24 de Novembro de 1920, com o nome religiosos de Elia de S. Clemente no mosteiro de S. José da sua cidade Natal. Ali faleceu de uma encefalite aguda no dia de natal de 1927. É a primeira beata da cidade de Bari. A sua causa de beatificação foi introduzida a 11 de Setembro de 1980.

Animada pela espiritualidade de Santa Teresa do Menino Jesus, Elia de S. Clemente escrevia: “A minha vocação consiste em imolar-me alegremente, a fim de que Deus seja conhecido e amado por todo o mundo”.

O seu legado escrito encontra-se, no seu original italiano, em dois volumes: Escritos e Cartas. Existe também uma edição mais reduzida dos seus *Pensamentos*.

# Congregados pela Ir. Lúcia

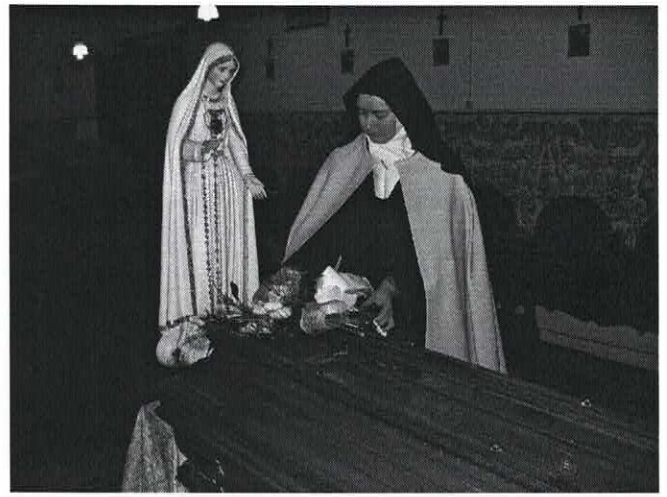
No dia 19 de Fevereiro foram trasladados os restos mortais da nossa Irmã Lúcia do Carmelo de Coimbra para a basílica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Foi um acontecimento que teve uma ampla ressonância nos meios de comunicação social, tanto nacionais como estrangeiros, contando com a presença de muitos fiéis.

Para que a Irmã Lúcia aparecesse mais vinculada à Ordem e para celebrar convenientemente este acontecimento o Provincial, P. Pedro Lourenço Ferreira achou por bem convidar o P. Geral com o seu Definitório, bem como os Provinciais da Europa, uma vez que também nesse dia teria lugar a benção da primeira pedra do novo Centro internacional Mariano de Fátima.

Uma vez que ao nosso Padre Geral não lhe foi possível estar presente, enviou como seu delegado o Vigário Geral P. Zdenko Krizic. O definidor P. Luigi Gaetani, bem como vários Provinciais da Europa, responderam ao pedido que lhes foi feito estando presentes.



Na véspera, da parte da tarde, reunimo-nos todos no Carmelo de Santa Teresa de Jesus de Coimbra, onde celebramos a Eucaristia presidida pelo Vigário Geral, em presença dos restos mortais da Irmã Lúcia. Depois da Eucaristia, celebrada dentro da clausura, as nossas irmãs tiveram a amabilidade de nos levarem a visitar a cela da Irmã Lúcia e outras dependências do convento, bem como a bonita horta. Foi uma tarde de oração e convívio familiar. Foi muito bonito. Como estaria contente a Santa Madre Teresa que queria que todos, Padres e Irmãs, formássemos uma só família! E como também a nossa Irmã Lúcia partilharia da mesma alegria, ela que era tão amiga da Ordem e dos seus irmãos, os Padres!



*A Prioressa, Ir. Celina, deposita sobre a urna um ramo com 18 rosas em nome das 18 Irmãs da Ir. Lúcia*

E por fim as nossas boas Irmãs retemperaram-nos as forças com “comes e bebes”.

Tudo muito bem e muito belo. Muito obrigado Irmãs. Que o Senhor abençoe essa boa comunidade e a nossa Mãe nos faça mais irmãos.

No dia seguinte, voltámos novamente ao Carmelo de Coimbra onde concelebrámos a Eucaristia da Comunidade, presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto.

Daqui o féretro seguiu para a Catedral, onde teve lugar a Eucaristia presidida pelo Bispo da Diocese. Foi o adeus de Coimbra aos restos mortais da Irmã Lúcia.

Pelas três horas da tarde estávamos todos no recinto do Santuário esperando a chegada dos restos mortais do Irmã. Apesar da chuva intensa ninguém arredou pé. Foi celebrada a Eucaristia no altar do recinto, presidida pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima e concelebrada por uns quinze bispos e muitos sacerdotes.

No fim teve lugar a tumulação dentro da basílica para o qual foram convidados a estarem presentes a família e os Carmelitas.

E junto aos restos mortais da sua amiga a Jacinta descansam os da Irmã Lúcia.



## Carta do P. Geral

Queridas Irmãs Carmelitas do Mosteiro de Coimbra  
Queridos Irmãos Carmelitas

Reunidos a 18 de Fevereiro de 2006, na capela de Coimbra para despedir os restos mortais da nossa Irmã Lúcia, que serão trasladados no dia seguinte de Coimbra para Fátima: O Senhor Ressuscitado, nossa Esperança, esteja convosco.

Há um ano falecia a Irmã Lúcia, testemunha da Mensagem da Mãe de Misericórdia de Fátima, depois de ter vivido muitos anos no Carmelo de Coimbra. A sua morte teve eco, não só na Igreja e no povo de Portugal, mas também na Igreja Universal. Com um sentimento profundo muito particular na Família do Carmelo. Com uma intensidade, não comparável, na sua Comunidade de Coimbra.

Durante este tempo sua memória, longe de desvanecer-se, manteve-se viva. Invoca-se, entre os fiéis a intercessão da sua bondade, e manifestam-se desejos de vê-la venerada por um reconhecimento eclesial da santidade da sua vida.

Neste momento em que os seus restos mortais serão trasladados para o Santuário de Fátima, no lugar da Mensagem Mariana, junto do Francisco e da Jacinta, a Família do Carmelo sente-se de novo unida em sua memória. Quer acompanhar espiritualmente a Trasladação dos seus restos, e envolve com gratidão e afecto a Comunidade das nossas Irmãs de Coimbra.

Sem dúvida o seu corpo podia descansar também na Capela ou no Jardim do Mosteiro de Coimbra. Ali onde ela rezou, trabalhou, cantou e amou. Ali onde a Mensagem de Fátima de Oração, Entrega e Compaixão se viveu dia-a-dia com a maior Simplicidade e Neutralidade. Isso teria um sentido pleno, pois mostraria de mais perto o modo como ela realizou pessoalmente a missão recebida.

Mas aceitamos que a Ir. Lúcia pertence também, sempre, a Fátima, ao lugar Mariano, onde descansam as Relíquias veneradas dos seus primos que compartilharam a extraordinária experiência, o lugar de origem de tudo, e, de certo modo, da sua vocação de Carmelita.

Especialmente a vós, nossas Irmãs da Comunidade de Coimbra, pede-se-vos este desprendimento final. Sabendo, no entanto, que no desprendimento generoso tereis a bênção da vossa Ir. Lúcia, e a certeza da sua presença espiritual, mais transparente.



*As Irmãs transportam a urna até à porta da clausura*

A Vossa Comunidade é o testemunho perene da sua vida. Nada nem ninguém pode substituir este testemunho. Aí são guardadas o tesouro de suas notas, escritos e recordações. Guarda-se, acima de tudo, a sua memória viva entre vós... a voz silenciosa do seu espírito tão evangélico e humano.

Ela que, fiel à Mensagem de Amor de Fátima, viveu para a Igreja e para o mundo inteiro, fê-lo no Carmelo Teresiano, cujo Carisma abraça expressa e ardentemente a Igreja e o mundo inteiro. Amou-o como sua casa e Família, para sempre, de um modo concreto e encarnado. Ela sempre nos considerou seus Irmãos e Irmãs. Esta sua fidelidade fraterna é, para nós, um convite à nossa própria fidelidade generosa, na nossa vocação. Sentimo-la como um alento interior do Espírito.

Por isso acolhemo-la sempre com Agradecimento e Alegria,

Roma, 16 de Fevereiro de 2006

Luis Aróstegui  
P. Geral OCD



*e entregam ao mundo os restos mortais da Irmã Lúcia*

As Carmelitas de Coimbra viram partir para Fátima, com alguma tristeza, os restos mortais da Irmã Lúcia. As irmãs que com ela conviveram os últimos 57 anos da sua vida aceitaram o desejo da Irmã Lúcia de ser sepultada em Fátima, o que veio a acontecer um ano e uma semana após o seu falecimento.

A urna que contém os restos mortais da Irmã Lúcia foi tumulada ao lado da da Beata Jacinta Marto, no transepto lateral esquerdo da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário.

Na pedra tumular pode ler-se: “Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado-A quem Nossa Senhora apareceu”. Gravadas na mesma pedra estão, também, as datas de nascimento, morte e trasladação da Irmã Lúcia para a Basílica.



## Um desejo da Ir. Lúcia

Antes de partir para junto de Deus e de N. Senhora, a Ir. Lúcia manifestou-nos o desejo de que se *celebrasse no seu Carmelo a devoção dos primeiros Sábados do Mês*, pedida por N. Senhora à Ir. Lúcia a 10 de Dezembro de 1925, em reparação do seu Imaculado Coração.

Com o desejo de lhe dar este gosto e a modo de despedida iniciaremos no próximo dia 4 de Fevereiro a celebração dos primeiros sábados.

Este acto é aberto a quantos quiserem participar e em união com a Ir. Lúcia continuar aquela que foi a sua missão: reparar o coração Imaculado de Maria.

### Horário para todos os Primeiros Sábados:

10.00h às 11.15h - Confissões

11.15h - Recitação do Terço

12.00h - Eucaristia

### Porque são 5 os Primeiros Sábados ?

Porque, segundo a Ir. Lúcia, são 5 as ofensas proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:

1 - As blasfémias contra a Imaculada Conceição

2 - Contra a Virgindade

3 - Contra a Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo, recebê-la como Mãe dos homens

4 - Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe

5 - Os que A ultrajam directamente nas Suas sagradas Imagens.

*N. Senhora à Ir. Lúcia a 29 de Maio de 1930*

## Como celebrar os Primeiros Sábados?

Nossa Senhora pede-nos que em 5 Primeiros Sábados consecutivos e com a intenção de desagrar o Seu Imaculado Coração façamos o seguinte:

**Confissão** - Em cada Primeiro Sábado deve receber-se o Sacramento da Reconciliação. A Confissão deve ser feita com a intenção de desagrar o Coração Imaculado de Maria. Pode ser realizada até 8 dias antes ou depois de cada Primeiro Sábado.

**Rezar o terço** - Rezar o terço, como N. Senhora pediu em Fátima

**Meditar 15 minutos no mistério do rosário** - Fazer companhia a N. Senhora, meditando na vida de seu Filho. A meditação pode ser feita de um só mistério ou de vários. Também se poder fazer esta meditação durante o terço.

**Comunhão** - Comungar em estado de graça e com a intenção de reparar o Coração Imaculado de Maria.

*N. Senhora à Ir. Lúcia em Pontevedra*

## Bento XVI recebe as Obras de São João da Cruz do novo presidente polaco

No dia 26 de Janeiro de 2006, o Papa Bento XVI recebeu em audiência o novo presidente da Polónia com a sua esposa e séquito. O presidente renovou o convite feito ao Papa para visitar a Polónia, facto que vai acontecer do 25 ao 28 de Maio próximo, visitando entre outras coisas Auschwitz, lugar do martírio de Edith Stein e Wadowice, terra natal de João Paulo II.

O presidente ofereceu ao Papa as *Obras* de São João da Cruz no original espanhol, com a capa coberta artisticamente de âmbar, mineral proveniente das margens do Báltico que constituem o limite setentrional da Polónia. A delegação polaca dirigiu-se depois à Cripta Vaticana para rezar diante da tumba de João Paulo II, grande devoto do Santo Místico Carmelita espanhol, no dizer do Presidente.

**28 a 30 Abril**

**Encontro Nacional da Ordem Secular**

Centro Catequético - Fátima



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços \* Fotocomposição: Delfim Machado \* Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina \* Sede: Rua de Nossa Senhora do Carmo, 2 – Moita Redonda – 2495-423 Fátima Tel. 249 531 210 \* jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt